

Governo vai propor pacto antiinflacionário

BRASÍLIA — Os ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu, devem se reunir com as principais lideranças empresariais a partir da próxima semana para tentar um acordo de contenção da inflação. A proposta que deve ser discutida com os empresários prevê o aumento dos prazos de reajuste dos produtos formadores de preços e de tarifas públicas de 30 dias para 45. O índice de reajuste para esses produtos e serviços deverá ficar pouco abaixo da inflação do mês anterior, mesmo que isso represente um ônus para o novo governo.

As tarifas públicas estão todas realinhadas, na avaliação da Seap (Secretaria Especial de Abastecimento e Preços), que não é compartilhada pelas empresas estatais. O represamento dos próximos reajustes, no entanto, vai provocar novas defasagens que serão herdadas pelo governo eleito em 15 de novembro, mas este é o preço a pagar pela estabilidade que permitirá a realização das próprias eleições, segundo assessores do Ministério da Fazenda. Contatos preliminares mantidos pela equipe econômica com representantes empresariais indicam também que há espaço para adotar esta estratégia com os preços controlados pelo CIP (Conselho Interministerial de Preços), porque a maioria está realinhada, ou seja, chegaram a níveis considerados necessários pelos empresários.

As reuniões a serem coordenadas pelos ministros da Fazenda e do Planejamento vão incluir representantes de todos os segmentos produtivos, desde o fabricante de matérias-primas aos supermercados. Os assessores da área econômica apostam no sucesso dessa estratégia porque o governo tem poder de polícia e pode acionar a fiscalização da Receita Federal e da Sunab para exigir o cumprimento do acordo embora acertos anteriores, como o pacto social, não tenham sido bem sucedidos. Essa estratégia irá substituir a alternativa de choque econômico, pois a atual equipe não acredita no sucesso de um novo congelamento. "O último choque do Alfonsín (ex-presidente da Argentina) durou 15 dias", lembra um assessor do ministro da Fazenda.

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronald Costa Couto, descartou a possibilidade de um novo choque econômico, atribuindo aos especuladores o interesse de divulgar boatos que, em sua opinião, só servem para alimentar a infla-

ção e beneficiar algumas pessoas. "Choque não está em pauta. Não é a solução e o governo está preocupado em reverter esta expectativa do processo inflacionário", disse Costa Couto.

Outubro — O acordo a ser feito com os empresários dentro das Câmaras setoriais do CIP terá maior reflexo sobre o IPC de outubro, porque o índice de outubro já computou quase duas semanas de variação de preços sem controles mais efetivos. Apesar disso, a expectativa do próprio mercado financeiro — compartilhada por integrantes do governo — é de que a inflação de outubro ficará em torno de 40%, o que não caracteriza uma aceleração acentuada. A elevação de apenas cinco pontos percentuais em relação ao índice de 35% esperado para setembro só será possível graças aos produtos agrícolas, que chegaram a registrar queda nos preços nas últimas duas semanas, na avaliação dos técnicos, pois do contrário a inflação de outubro seria bem superior a 40%.

A carne que já foi a vilã da inflação de junho e julho, por exemplo, vem tendo o preço reduzido de US\$ 40 a arroba (15kg) para US\$ 20 desde agosto, embora esteja ainda no período de entressafra. Esta redução ocorre pela queda de consumo e pela entrada de carne de boi confinado no mercado. Conforme análise preliminar do índice de setembro, foi o desempenho dos preços dos alimentos que evitou a elevação ainda maior da inflação deste mês.

■ Uma leitura feita durante um vôo entre São Paulo e Porto Alegre, sobre os efeitos da hiperinflação que arrasou com a economia alemã em 1923, fez com que o presidente do Grupo Itamarati, empresário Olacir de Moraes, chegassem extremamente preocupados com a possibilidade de o Brasil vir a ter o mesmo destino. Falando para empresários reunidos na Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul (Federar Sul), o maior produtor individual de soja do mundo apelou aos empresários para que "não deixem o barco afundar. A hiperinflação seria a miséria da classe média, dos trabalhadores e de empresários", previu. Olacir fez questão de lembrar que a concentração de recursos em ouro e dólar nos últimos dias assinalam a desconfiança da população na moeda.